



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13488 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

Ações e políticas afirmativas universitárias para estudantes LGBTI+ : um estudo comparativo entre Brasil, Chile e Espanha.

Leonardo Lemos de Souza - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesp/ CNPq

AÇÕES E POLÍTICAS AFIRMATIVAS UNIVERSITÁRIAS PARA ESTUDANTES LGBTQIAP+: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL, CHILE E ESPANHA.

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as experiências de estudantes LGBTQIAP+ com as ações e políticas afirmativas/inclusivas em universidades de três países: Brasil, Chile e Espanha. Invisibilizada pelas práticas discriminatórias e excludentes de uma cultura cis/heteronormativa essa população vive diversos processos de exclusão e violência e a universidade torna-se um importante lugar de acesso à educação de qualidade. Analisamos um questionário aplicado 7 universidades a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo. Pudemos elencar algumas similitudes e diferenças entre os diferentes países referentes: à efetividade das ações propostas pelas universidades; diferentes tipos de ação afirmativas além das cotas; percepção da universidade como lugar seguro; situações de discriminação e violências entre pares. **Palavras-chave:** Gêneros e sexualidades; Ações afirmativas; LGBTI+; Universidade.

INTRODUÇÃO

A educação oferecida no contexto universitário tem sido uma barreira para o acesso e

permanência da população lésbicas, gays, bissexuais, transexuais/transgêneros e intersexuais. Ele tem sido tradicionalmente um lugar dominado pelo patriarcado, rechaçando o protagonismo e presença dos que divergem das hegemonias de gênero, da cisgeneridade e da heteronormatividade (ALVES e SILVA, 2016).

As culturas ocidentais são estruturadas a partir de um discurso cis/heteronormativo (WITTIG, 1992). Por si só esses discursos estabelecem o que é regra e o que é diferente, diferenças essas que podem até ser perseguidas em nome do que seria a norma. A heterossexualidade compulsória e a cisnormatividade invisibilizam outras possibilidades de configuração do sistema sexo-gênero-desejo, tais como travestis, transexuais, intersexuais, gays, lésbicas e bissexuais. Todas as pessoas que divergem do código cis/heteronormativo estão sujeitas à discriminação pessoal e institucional de sistemas que não estão preparados para lidar com essa população, sendo essencial a presença de ações afirmativas para o bem-estar dessas pessoas em espaços como a universidade e a escola. Mas mais do que criar, há de se garantir e promover discussões sobre a eficácia dessas políticas.

A Organização das Nações Unidas (AL-HUSSEIN, 2015) tem produzido relatórios frequentes em que há a constatação de que no Brasil e em outras partes do mundo há dificuldades de acesso da população LGBTQIAP+ a direitos sociais, como saúde, educação e trabalho. Apesar de muitos avanços na proposição de políticas públicas, pouco se há efetivamente ao alcance da população LGBTQIAP+ (MELLO et al, 2012).

Na educação superior existem algumas ações e políticas afirmativas institucionais que garantem o acesso e permanência da população LGBTQIAP+ nas universidades (NARDI et al, 2013). Entretanto, ainda são poucos, o que existem são ações empreendidas pelos movimentos sociais na forma de coletivos e grupos organizados em seus interiores que têm empreendido atividades para a visibilização dessa população no contexto universitário.

As políticas afirmativas são feitas para populações em estado de vulnerabilidade com a função oferecer o acesso e garantia de direitos (FONSECA, 2009). As que nos interessa nesse estudo são as ações decorrentes destas e que têm como finalidade tanto o acesso (estratégias de garantias de direitos a educação superior, principalmente para a população trans, por exemplo) quanto a permanência. Esta última pode estar relacionada à viabilização de manutenção residencial, financeira, educativa, formativa e de socialização da população LGBTI+. Notadamente, nos interessa conhecer também aquelas que são eminentemente educativas e inclusivas e que se propõem à promoção de um ambiente seguro e respeitoso para as diferentes expressões dos gêneros e sexualidades na universidade.

Em outros contextos da América Latina, o Chile é um país em que o desenvolvimento das políticas que envolvem os direitos da população LGBTI+ tem sido debatidos como políticas de estado nas últimas décadas do século XXI. Em outros países iberoamericanos, como a Espanha, existe uma das legislações mais avançadas em termos de garantia de direitos da população LGBTQIAP+ em diversos âmbitos da vida social. Isso se deve em muito a

organização dos movimentos sociais organizados naquela país pós-ditadura franquista. No contexto universitário tem sido desenvolvidas ações de acolhimento e orientação da população LGBTI+ (PICHARDO e PUCHE, 2019) com políticas de formação e orientação para o mercado de trabalho, bem como ações de visibilização cada vez maiores da comunidade acadêmica universitária.

As três realidades que descrevemos brevemente tem avanços e desafios na implementação de ações afirmativas da população LGBTI+ no contexto universitário. Compreendemos neste estudo que, as universidades desses países, em seu processo de democratização, ampliaram o acesso e a construção de políticas cotistas e também as políticas de permanência. Com isso, a população universitária torna-se mais diversa o que implica a ela se reinventar para garantir direitos dos grupos antes invisibilizados e excluídos do contexto da universidade. Esta condição implica em considerar também que a universidade torna-se sujeita a ser palco de reproduções de mecanismos sociais de exclusão no seu interior.

OBJETIVO

A pesquisa teve como seu objetivo principal: identificar e analisar as vivências de estudantes LGBTQIAP+ com as políticas e ações afirmativas de Universidades do Brasil, Espanha e Chile.

MÉTODO^[1]

A presente pesquisa se localiza dentro da abordagem qualitativa de pesquisa (FLICK, 2009) que trabalha com uma multidimensionalidade de fontes de informação para gerar os dados. Elegemos como contexto de coleta de informações, **7 universidades** (públicas ou mistas), distribuídas nos três países destacados, escolhidas pela conveniência por desenvolverem programas e políticas de ações afirmativas para a população LGBTQIAP+ há mais de três anos. Realizamos uma análise documental dos planos e regulamentos destas universidades sobre ações afirmativas para população LGBTQIAP+, aplicamos um questionário e realizamos entrevistas com alguns dos participantes. Trataremos aqui dos dados do questionário que foi respondido por 366 (Espanha), 277(Brasil) e 170 (Chile) participantes em suas diferentes expressões de sexualidades e gêneros.

O questionário englobou perguntas sobre a caracterização das pessoas, bem como se organiza em núcleos temáticos sobre as experiências da população LGBTQIAP+ sobre: a existência de ações afirmativas/educativas; as experiências de discriminação e preconceito na universidade; as demandas da população LGBTQIAP+ nas universidades; a avaliação do papel da universidades na efetiva garantia de direitos; as percepção da dinâmica das

composições de grupos/coletivos LGBTI+ com as ações e políticas institucionais.

O questionário foi disponibilizado para a população LGBTQIAP+ nas universidades em listas de e-mails, bem como acesso nas redes sociais (facebook e twitter). A análise foi realizada com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES

Até o momento, a partir dos questionários analisados podemos considerar no conjunto de dados que sobre as ações afirmativas para população LGBTQIAP+, destacamos aqui: a) há uma tendência de saber de poucas informações sobre a existência de ações; b) avaliam que são poucas ações e necessidade de outras mais efetivas no contexto universitário; c) há em geral uma percepção da universidade como um espaço seguro; d) relatam situações de violência e discriminação, a maioria entre discentes; e) relatam ações afirmativas além de cotas e reservas de vagas; f) facilitar o acesso é algo mais referente a preocupações nas universidades de Brasil e Chile; g) a permanência está relacionada a uma cultura de respeito, protagonismo e inclusão das diversidades de gêneros e sexuais nos saberes e práticas.

Tais resultados parciais nos informa que as ações afirmativas para população LGBTQIAP+ em universidades iberoamericanas tem os desafios de se institucionalizarem , criando dispositivos de redução de desigualdades e que tornem a história e os saberes LGBTQIAP+ protagonistas da organização da universidade. O olhar para a permanência é muito importante tanto quanto o acesso, dado permanecer diante de um modelo cis heteronormativo de saberes e práticas de formação das universidades é a norma. Esperamos aprofundar as experiências que tornam a universidade, na percepção da maioria, como lugar seguro, apesar dos percalços de se chegar e se manter na universidade como LGBTQIAP+.

REFERÊNCIAS

AL-HUSSEIN, Z. R. Discrimination and violence against individuals based on their sexual orientation and gender identity. **Report of the Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights**, 2015.

ALVES, R. D.P.; SILVA, E. L. S. Universidade, gênero e sexualidade: experiências curriculares e formativas de estudantes não heterossexuais na UFRB. **Gênero**, Niterói, v.17, n.1, p. 83 – 98, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FONSECA, D. **Políticas públicas e ações afirmativas**. Selo Negro Edições: São Paulo, 2009.

MELLO, L. et al. Questões LGBT em debate: sobre desafios e conquistas. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 151-161, 2012.

NARDI, H. C. et al. O “armário” da universidade: o silêncio institucional e a violência, entre a espetacularização e a vivência cotidiana dos preconceitos sexuais e de gênero. **Revista Teoria & Sociedade**, p. 179-200, 2013.

PICHARDO, J. I.; PUCHE, L. Universidad y diversidad sexogenérica: barreras, innovaciones y retos de futuro. **Metodos. Revista de Ciencias Sociales**, p.10-26, 2019.

WITTIG, Monique. **The Straight Mind** and other Essays. Boston: Beacon, 1992.

[1] Comitê de Ética em Pesquisa da *****. CA ****